A PROPOSTA DO ENEM: AVALIAÇÃO A UM PASSO DO ENSINO SUPERIOR

Thiago Claiton dos Santos

RESUMO

Este estudo pretende aprofundar reflexões sobre a proposta de avaliação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), analisando as modificações ocorridas no Ensino Médio brasileiro em conseqüência desse exame, acerca das bases que fundamentam a práxis educativa desenvolvida pelo MEC. O artigo enfatiza a contextualização dos conteúdos das questões da prova e a maneira de avaliação do ENEM, verificando se esse instrumento consegue preparar os alunos para ingressarem nas universidades. Destaca também a importância da necessidade de mudanças para melhorar a educação brasileira. Para efeito deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo e documentos sobre o tema abordado, conseguindo informações que subsidiaram esta produção. Essa pesquisa contribui para percebemos que a educação precisa se adequar com a realidade de cada época e se utilizar de métodos diferentes para avaliar a aprendizagem dos estudantes brasileiros.

Palavras chave: Ensino Médio. Avaliação Educacional. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A proposta de avaliação do Ensino Médio começou a ser revista com implantações do MEC (Ministério da Educação) verificando a aprendizagem dos alunos brasileiros. O que motivou essa revisão foi a criação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no ano de 1998, com o objetivo principal de testar os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio através dos conteúdos programáticos relacionados com a realidade dos estudantes no Brasil. Ao passar dos anos esse objetivo foi agregando outros valores que focalizavam a possibilidade do aluno garantir uma vaga no ensino superior.

Aos poucos a credibilidade do exame foi reconhecida por instituições de Ensino Superior e em algumas situações substituindo o vestibular. Suas provas contavam com questões interdisciplinares e contextualizadas que se articulavam aos conteúdos do ensino médio e não havendo comparações das notas de um ano para outro até 2008. Em 2009, veio a grande mudança: de uma só vez, reformulou-se o ENEM e criou-se o SISU (Sistema de Seleção Unificada), através do qual é possível ingressar utilizando apenas a nota do Exame Nacional do Ensino Médio como avaliação. É verdade que somente parte das faculdades aderiu ao Sistema, mas acredita-se que no futuro seja usado para substituir os tradicionais vestibulares em muitas instituições superiores públicas do país.

Ao abordarmos o ENEM neste trabalho, pretendemos valorizar a iniciativa do MEC em qualificar a aprendizagem do ensino médio brasileiro colaborando para o desenvolvimento intelectual dos jovens, mostrando que existem mecanismos diferentes de avaliar e transmitir conhecimentos, desenvolvendo a capacidade de raciocínio lógico dos estudantes de todo Brasil.

A relevância desta pesquisa está centrada na análise da proposta de avaliação do ENEM em relação ao Ensino Médio, e como ele vem inserindo os alunos no Ensino Superior. O trabalho dá ênfase à necessidade dos professores do Ensino Médio do país exercitarem o entrelaçamento das matérias com a vida real, desenvolvendo debates em sala de aula para estimular o senso critico de seus alunos e deixando a “decoreba” no passado. É com base nestes pressupostos, que este trabalho traz a perspectiva de um estudo sobre a avaliação do ENEM e as perspectivas dos alunos para a inserção no Ensino Superior.

A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos, com análise de conteúdo e documentos, de cunho exploratório e descritivo. A coleta de dados através dos documentos e a seleção das leituras para verificação de qual tipo de avaliação é aplicada no ENEM, possibilitou a análise de suas questões, verificando também como a legislação viabiliza essa proposta.

A PROPOSTA INICIAL DO ENEM

Nos últimos anos, a forma de ingresso ao Ensino Superior mudou bastante no Brasil. Em 1998 foi criado e implementado o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com a finalidade de apenas testar os conhecimentos dos alunos que estavam concluindo ou os que tinham concluído o Ensino Médio e, desde então sua importância aumentou significativamente. As questões da prova não eram de disciplinas isoladas, avaliando assim a aprendizagem dos alunos e assimilação dos conteúdos estudados. Já no ano seguinte, o ENEM conseguiu que algumas instituições privadas de Ensino Superior aceitassem sua prova como vestibular garantindo a vaga de alunos que tivessem a nota acima da média estipulada pelo MEC. Por não ser obrigatório e não assegurar uma vaga nas faculdades, poucos alunos se escreveram no primeiro ano do ENEM. Com o passar dos anos este exame conseguiu ganhar credibilidade entre alunos, professores e instituições educacionais, através de suas provas com questões contextualizadas com a finalidade de verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e inserindo-os no Ensino Superior.

A prova clássica do ENEM era composta por 63 questões de múltipla escolha e uma redação dissertativa elaborada a partir de um tema de ordem social, cultural ou política. Os participantes recebiam o Boletim Individual de Resultados, pelos Correios, com duas notas: uma para a parte objetiva e outra para a redação, como também, uma interpretação dos resultados obtidos para cada uma das cinco competências avaliadas nas duas partes da prova. O desempenho do aluno era qualificado em três faixas: de insuficiente a regular, que corresponde às notas entre 0 e 40; de regular a bom, com notas entre 41 e 70; e de bom a excelente, com notas

entre 71 e 100. A idéia do ENEM sempre foi servir de referência para o professor incorporar a reforma do Ensino Médio em sala de aula, desenvolvendo os conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar.

Diante da situação da educação brasileira em que uma pequena parcela da população chegava ao Ensino Superior por vários motivos, como a necessidade de optar em trabalhar ao invés de estudar, ou a falta de estrutura das escolas públicas para preparar seus alunos na disputar por uma vaga nas universidades públicas, o Ensino Médio passou a identificar a problemática do erro como uma perspectiva de construção do conhecimento.

Se no Ensino Médio o aluno conseguir identificar por qual motivo ele errou uma questão e relacionar com sua realidade seria mais fácil a aprendizagem encontrando a reposta certa, sendo assim ele aprenderia e não decoraria apenas. As observações de Luckesi (2003) apontam a característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa: a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia do exame. Esta afirmação reforça a idéia de uma avaliação descontextualizada praticada em todos os níveis de ensino, inclusive no Ensino Médio.

O ENEM vem mudar essa visão de colocar na prova somente conteúdos, esquecendo de fazer a relação com a realidade dos estudantes e sem a preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, promovido positivamente através de diálogos e debates realizados em sala de aula.

Vamos analisar a questão de número 46 do ENEM de 2007:

- Uma família de europeus escolheu as praias do Nordeste para uma temporada de férias. Fazem parte da família um garoto de 4 anos de idade, que se recupera de icterícia, e um bebê de 1 ano de idade, ambos loiros de olhos azuis. Os pais concordam que os meninos devem usar chapéu durante os passeios na praia. Entretanto, divergem quanto ao uso do filtro solar. Na opinião do pai, o bebê deve usar filtro solar com FPS ≥ 20 e o seu irmão não deve usar filtro algum porque precisa tomar sol para fortalecer. A mãe opina que os dois meninos devem usar filtro solar com FPS ≥ 20. Na situação apresentada, comparada à opinião da mãe, a opinião do pai é:

(A) correta, porque ele sugere que a família use chapéu durante todo o passeio na praia.

(B) correta, porque o bebê loiro de olhos azuis tem pele mais sensível que a de seu irmão.
(C) correta, porque o filtro solar com FPS ≥ 20 bloqueia o efeito benéfico do sol na recuperação da icterícia.
(D) incorreta, porque o uso do filtro solar com FPS ≥ 20,com eficiência moderada,evita queimaduras na pele.
(E) incorreta, porque é recomendado que pessoas com olhos e cabelos claros usem filtro solar com FPS ≥ 20.

É interessante como as questões do ENEM utilizam o cotidiano e incorpora a conteúdos. A resposta certa nessa questão é a letra (E), pois a opinião do pai está incorreta em relação à tabela apresentada (no enunciado da questão). As crianças, por terem pele branca, olhos claros, devem usar filtro fator de proteção solar FPS maior ou igual a 20. Mesmo a criança maior, que precisa da exposição ao sol devido à icterícia, não deve ser isenta de proteção, pois é exatamente importante o uso de protetores solares nas crianças, uma vez que a exposição solar começando na infância poderá desenvolver câncer de pele na vida adulta. É dessa maneira que o aluno deve raciocinar para responder essa questão ligando os conteúdos com o seu dia a dia.

Dentre os benefícios do ENEM podemos destacar o Programa Universidade para todos (PROUNI) que foi criado com o objetivo à concessão de bolsas de estudos integrais e bolsas de estudos parciais de cinqüenta por cento (meia-bolsa) em cursos de graduação (incluindo os de tecnologia) e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos (art.1º). Para o aluno consegui esse beneficio é preciso primeiro fazer a prova do ENEM, conseguir a média mínima exigida pelo MEC, inscrever-se no site do ENEM, escolher o curso e a instituição desejada.

O PROUNI através do ENEM vem ajudando a muitos alunos que não tem condições financeiras de pagar seus estudos no Ensino Superior dando oportunidades de conhecimento cientifico para milhares de estudantes brasileiros.

Essa bolsa é oferecida aos brasileiros que não possuam diploma de curso superior e tendo uma renda familiar que não exceda o valor de um salário mínimo como afirma o (Art.1º§1º). Para a garantia da bolsa do PROUNI, os estudantes terão de ter cursado o ensino médio em escola pública ou em instituições privadas em condições de bolsista integral.

MUDANÇAS ATUAIS NO ENEM

É como uma verdadeira revolução educacional. O Ministério da Educação (MEC) fez uma das maiores transformações no curso do Ensino Médio através das mudanças ocorridas com o ENEM. Desde o surgimento do vestibular no Brasil em 1911, não existiu um exame tão inovador quanto o ENEM, em que sua proposta deixa de lado a memorização de conteúdos dos alunos e prioriza a capacidade de raciocínio em solucionar questões nas quatro áreas de conhecimento: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática, Linguagens e Códigos, além da redação.

Na edição do ENEM de 2009 houve uma série de alterações no exame criado em 1998 com o intuito de averiguar o que o estudante brasileiro do Ensino Médio estava aprendendo. As mudanças começaram pelo número de questões, que subiu de 63 no modelo anterior para 180 no novo ENEM. Antes, era apenas um dia de prova, mas desde 2009 são dois dias. A novidade principal do novo ENEM é o fato de substituir o vestibular tradicional em várias universidades públicas e privadas brasileiras, através do Sistema Seletivo Único (SISU).

Com a reformulação na estrutura da prova, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) pretende tornar possível a comparação das notas do exame e abordar diretamente o currículo do Ensino Médio brasileiro. As inscrições são totalmente informatizadas e as provas presenciais, os alunos podem conferir sua nota pelo site do MEC, fazendo sua inscrição pelo PROUNI nos cursos e instituições de seu interesse, podendo utilizar a mesma nota em até cinco instituições ou curso. Neste grande banco de dados informatizado, cada instituição divulgará sua nota de corte.

Um dos pilares do novo ENEM são as questões contextualizadas e interdisciplinares provocando o raciocínio do aluno, pois a idéia é confirmar se o estudante consegue solucionar problemas escolares interligados com problemas do seu cotidiano. As perguntas do novo ENEM serão objetivas e serão focadas nas quatro áreas de conhecimento.

O exame é composto por quatro provas objetivas, contendo cada uma 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha, e uma proposta para redação. As quatro provas objetivas avaliam as áreas de conhecimento do Ensino Médio e os

respectivos componentes curriculares. A Língua Estrangeira (inglês ou espanhol) foi inserida no ENEM de 2010, e pode ser escolhida pelo candidato no momento da inscrição, como já era previsto na matriz de habilidades e conteúdos associados do ENEM 2009.

São 45 questões aplicadas em dois dias de prova. O novo sistema de seleção proposto pelo MEC, adotado por boa parte das Universidades Federais e particulares tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. A prova conta com uma redação do tipo dissertativo-argumentativo, o tema poderá ser científico, político, cultural, ordem social ou temas atuais. Para Natali (2009, p.38) a "Redação do ENEM segue a tendência de medir competências e habilidades, não tanto a terminologia dominante nos estudos de gramática".

As mudanças ocorridas no ENEM fizeram com que a proposta do Ensino Médio brasileiro fosse revista de forma que os professores reestruturassem suas metodologias e de maneira a atribuir notas aos alunos para reforçar e auxiliar este momento da educação no Ensino Médio.

Segundo Luckesi (2003), o médio não pode ser um médio de notas, mas um mínimo necessário de aprendizagem em todas as condutas que são indispensáveis para viver e se exercer a cidadania, que significa a detenção das informações e a capacidade de estudar, pensar, refletir e dirigir as ações com adequação e saber.

Cabe aos professores se adaptarem a um novo modelo de aula e avaliação. A escola precisa reformular os métodos dos seus educadores para entrelaçar as matérias nas aulas, além de incorporar as concepções filosóficas em seu planejamento escolar. Afinal, o que se espera dos jovens é que se tornem profissionais com elevado grau de raciocínio e inventividade para lidar com um crescente número de situações inesperadas. (WEIBERG; BORSATO, 2009, p.79).

Nesse sentindo o professor precisa reformular suas metodologias e incorporar as vivências dos alunos aos conteúdos, pois sem dúvida, essas medidas representam uma nova realidade para a vida do estudante.

Quando pensamos como o ENEM se diferencia do antigo vestibular, a distinção começa por não exigir do aluno memorização de uma enorme quantidade de datas, fórmulas e sim relaciona a realidade deles com os conteúdos adquiridos. O novo exame proposto pelo MEC é inspirado do SAT (Scholastic Assessment Test), o

exame de admissão às universidades americanas, e da Pisa (Programme for International Student Assessment), teste internacional que afere a qualidade do ensino. O novo exame do ENEM vem aferir a capacidade de raciocínio em questões que combinam as várias áreas do conhecimento e descrevem a realidade.

"Entretanto, os fantasmas da avaliação são muito menos representativos do processo como um todo do que de elementos constituintes desse processo: provas, notas e registros de aprovação/ reprovação". (HOFFMANN, 2003, p.19).

O aluno não deve ter medo de uma avaliação e sim o prazer em respondê-lá.

No ano de 2009, segundo informação do INEP, (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) foram inscritas no exame 4.576.126 pessoas, um número superior aos anos anteriores, mas para os técnicos do Ministério da Educação, esse número foi pequeno, já que a perspectiva era em torno de 6 milhões. No entanto, as coisas não saíram como se esperava. O conteúdo das provas vazou e as mesmas foram canceladas dois dias antes da aplicação. O MEC contratou às pressas as empresas Cespe e Cesgranrio para coordenarem a impressão, aplicação e correção das provas.

A grande novidade do ENEM na edição de 2010 com relação à primeira prova deste novo modelo, aplicada em 2009, é a inclusão do exame de Línguas dentro da área de Linguagens.

Em decorrência desta mudança do ENEM as livrarias estão cheias de manuais ensinando como resolver as questões do exame mais comentado do país. Para que os estudantes respondam o novo exame, o INEP sugere que eles se interem de todos os fatos mais relevantes do noticiário recente no Brasil e no mundo e não se exigirá detalhes sobre o tema, mas seu significado e suas conseqüências. Além de dispensar a memorização de fórmulas, pois as fórmulas mais complexas virão junto com a pergunta, o aluno não precisa perder tempo com conteúdos que foram excluídos do novo ENEM como em português, por exemplo, não entram gramática, funções morfossintáticas nem história literária.

Analisaremos a questão de número 06 do ENEM de 2009:

- Um novo método para produzir insulina artificial que utiliza tecnologia de DNA recombinante foi desenvolvido por pesquisadores do departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília (UNB) em parceria com a iniciativa privada. Os pesquisadores modificaram geneticamente a bactéria Escherichia coli para torná-la capaz de sintetizar o hormônio. O processo permitiu fabricar insulina em maior

quantidade e em apenas 30 dias, um terço do tempo necessário para obtê-la pelo método tradicional, que consiste na extração do hormônio a partir do pâncreas de animais abatidos.

A produção de insulina pela técnica do DNA recombinante tem, como conseqüência.

(A) o aperfeiçoamento do processo de extração de insulina a partir do pâncreas suíno.

(B) a seleção de microrganismos resistentes a antibióticos.

(C) o progresso na técnica da síntese química de hormônios.

(D) impacto favorável na saúde de indivíduos diabéticos.

(E) a criação de animais transgênicos.

Nessa questão do novo ENEM verificamos a área do conhecimento de Ciências da Natureza, já que a resposta correta é a (D), porque quando a queima dos combustíveis fósseis intensifica a emissão de gás carbônico para a atmosfera, supera a capacidade de absorção pelos vegetais e, consequentemente, gera seu acúmulo na atmosfera. O modelo do ENEM, diferente do vestibular tradicional, não exige memorização, sobretudo o seu valor pedagógico é muito maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa tivemos o objetivo de analisar a proposta de avaliação aplicada no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e a inserção do aluno no Ensino Superior conhecendo objetivos, funções, princípios e as diferenças desde sua fundação até os dias atuais, podendo entender como o ENEM pode ajudar o aluno a ingressar no Ensino Superior.

Por não precisar apenas armazenar conteúdos e sim relacioná-los com fatos que existem em nosso país, com provas totalmente contextualizadas, o ENEM fez com que o MEC analisasse a proposta de ensino e aprendizagem no Ensino Médio brasileiro, fazendo com que as instituições de ensino superior repensassem também quais requisitos seriam necessários para que os alunos ingressem em suas instituições.

Em relação aos educadores, estes devem rever o valor pedagógico das metodologias aplicadas. E não apenas em relação aos conteúdos programáticos, mas também na criatividade e postura em sala de aula, tentando sempre que possível relacionar as disciplinas com a realidade dos alunos buscando maneiras de avaliar o raciocínio e aprendizagem deles.

Este estudo ampliou o conhecimento sobre o ENEM e suas diferentes abordagens nas provas e conteúdos. O que norteia todo o trabalho é o anseio de analisar proposta por uma qualidade na educação do país e não apenas meios para adquirir um diploma e colocá-lo na parede da sala.

Diante do que foi exposto sobre o novo ENEM e suas perspectivas podemos compreender como questões que entrelaçam diferentes áreas do conhecimento podem trabalhar o raciocínio lógico dos estudantes, obtendo um resultado incrível e avaliando de forma sempre positiva a aprendizagem com um rumo cada vez melhor para a educação do país. O ENEM é um avanço em relação ao sistema convencional, por ser um exame nacional, progressista, de boa qualidade, que dá oportunidade a todos os estudantes secundaristas do Brasil.

REFERÊNCIAS

ENEM COMO VESTIBULAR: agora é pra valer. **Guia do estudante sergipano 2010**.3ª edição. Aracaju: Ênio gráfica, 2009, p. 56--60.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escola**r: estudos e proposições. 15 ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NATALI, Adriana. O português no ENEM: mudanças promovidas pelo MEC têm impacto nas provas que medem desenvoltura dos estudantes com a linguagem. **Revista língua portuguesa**. Ano 4. N. 46, ago. 2009, p. 36-38.

WEIBERG, Mônica; BORSATO, Cíntia. A chave para a faculdade: o novo ENEM exame que vai substituir o velho vestibular, exige mais raciocínio do que memória. **Revista Veja.** Edição 2131. N. 38, 23 de setembro 2009, p. 78-86.